

## De chefe a chefe: aspectos da composição do acervo do Museu Pedagógico de Montevidéu (1889-1901)

Vera Lucia Gaspar da Silva<sup>1</sup>  
Gabriel Scagliola<sup>2</sup>

*From Head to Chief: Aspects of the Composition of the Collection of the Pedagogic Museum of Montevideo (1889-1901)*

*De jefe a jefe: aspectos de la composición del acervo del Museo Pedagógico de Montevideo (1889-1901)*

### Resumo

Neste artigo, optamos por retratar uma espécie de engenharia que permeou a composição do acervo do Museu e Biblioteca Pedagógicos de Montevidéu em seus primeiros anos. Entre as coleções disponíveis, escolhemos as revistas pedagógicas, apresentando dados sobre sua composição, estratégias que colocam em evidência formas de operar, articulações políticas que envolvem muitas das escolhas e o valor deste tipo de impresso no período em destaque. Identificamos uma movimentação que pode ser lida como articulação nacional e estrangeira para composição do acervo, relações de seu diretor com autoridades de diferentes instituições e níveis, valor atribuído ao conteúdo veiculado em tais periódicos, conexões que indiciam sobre a circulação de ideias e estratégias que alimentaram a elaboração de projetos de escolarização em diferentes países.

**Palavras-chave:** *Museu Pedagógico; Coleções; Cultura material escolar; Revistas pedagógicas; Circulação de ideias pedagógicas.*

---

1 Doutora em Educação: Historiografia e História da Educação pela USP. Professora titular na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista, Produtividade de Pesquisa do CNPq. Sócia fundadora da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). E-mail: vera.gaspar.udesc@gmail.com

2 Doutor pela Universidade Nacional de Educação a Distância (Madrid /ES). Docente do Instituto Normal de Montevideo e do Instituto de Formação Docente de Florida (Uruguai). Pesquisador do Museu Pedagógico José Pedro Varela. Sócio fundador da Sociedade Uruguuaia de História da Educação. E-mail: gabriel.scagliola@gmail.com

## Abstract

In this article, we chose to portray a kind of engineering that permeated the composition of the collection of the Pedagogical Museum of Montevideo in its early years. Among the available collections, we chose pedagogical journals, presenting data on their composition, strategies that highlight ways of operating, political articulations that involve many of the choices and the value of this type of printed material in the highlighted period. We identified a movement that can be read as a national and foreign articulation for the composition of the collection, relationships of its director with authorities of different institutions and levels, value attributed to the content published in such journals, connections that disclose the circulation of ideas and strategies that fueled the development of schooling projects in different countries.

**Keywords:** *Pedagogical Museum; Collections; School material culture; Pedagogical magazines; Circulation of pedagogical ideas.*

## Resumen

En este artículo, hemos optado por retratar un tipo de ingeniería que permeó la composición del acervo del Museo Pedagógico de Montevideo en sus primeros años. Entre las colecciones disponibles, elegimos las revistas pedagógicas, presentando datos sobre su composición, estrategias que ponen de manifiesto formas de operar, articulaciones políticas que implican muchas de las elecciones y el valor de este tipo de impresos en el periodo destacado. Identificamos un movimiento que puede leerse como articulación nacional y extranjera para la composición de la colección, las relaciones de su director con autoridades de diferentes instituciones y niveles, el valor atribuido al contenido transmitido en dichas publicaciones periódicas, las conexiones que indican la circulación de ideas y estrategias que alimentaron la elaboración de proyectos de escolarización en diferentes países.

**Palabras clave:** *Museo Pedagógico; Colecciones; Cultura material escolar; Revistas pedagógicas; Circulación de ideas pedagógicas.*

## Introdução<sup>3</sup>

A participação no presente dossiê veio acompanhada do desafio de discutir a memória educacional a partir do estudo de arquivos e coleções. A questão não é nova, mas as diferentes possibilidades de analisá-la a coloca entre as inesgotáveis, o que indica a necessidade de fazer escolhas de objetos, de fontes, de formas de proceder análises. Se hoje as instituições museológicas e arquivísticas, nos seus diferentes formatos, contam com diretrizes e orientações metodológicas mais claras para compor e organizar coleções e acervos, quando lidamos com instituições de outros tempos, ou com acervos cuja composição se dá de forma mais espontânea, outras variáveis devem ser consideradas. Importante lembrar ainda que narrativas que vão se construindo com apoio na documentação e nos objetos que registram histórias da educação e da escolarização nem sempre questionam sobre a produção e sobrevivência de tais memórias, tema que pode ajudar a recompor narrativas e a lançar outros olhares para questões já estudadas.

Imbuídos do desejo de contribuir com o debate, optamos por apresentar uma reflexão que dá visibilidade a informações que retratam uma espécie de engenharia para a composição do acervo do Museu e Biblioteca Pedagógicos de Montevideu<sup>4</sup> em seus primeiros anos. A escolha de colocar em cena, mais uma vez, o atual Museu Pedagógico José Pedro Varela integra esforços de investigação<sup>5</sup> que o tomam por objeto, aqui analisado com ajuste de lentes para a composição, ou aspectos da composição, de suas coleções e do acervo de modo geral, pondo em destaque a coleção de periódicos pedagógicos em seus anos iniciais.

3 Produção articulada aos Projetos de Pesquisa “Objetos da Escola: Por uma história material da experiência escolar (1880-1920)” (UDESC/CNPq/FAPESC) e “Objetos para Consumo da Escola: O que dizem as Exposições Universais, os Museus Pedagógicos e as Leis da Obrigatoriedade Escolar” (UDESC/CNPq/FAPESC).

4 Tal Museu foi fundado em Montevideu, em 1889, juntamente com a Biblioteca Pedagógica, tendo como primeiro diretor Alberto Gómez Ruano. Na estrutura governamental atual, o museu está vinculado ao Departamento de Bibliotecas e Museus da Inspeção Técnica da Direção Geral de Educação Inicial e Primária (DGEIP), da Administração Nacional de Educação Pública (ANEP) do Uruguai.

5 Os textos “Museu Pedagógico José Pedro Varela: expressando uma comunidade de aspirações!” e “Museu e Biblioteca Pedagógicos: um grande gabinete experimental de ciência popular (Montevideu / Uruguai, 1889...)”, referenciados ao final deste artigo, integram tal esforço.

## *Articulações para a composição do acervo do Museu e Biblioteca Pedagógicos de Montevideu*

As coleções organizadas pelas mãos e articulações de Gomes Ruano (primeiro diretor e considerado a figura central da criação do museu) e seus sucessores, e que hoje estão disponíveis no Museu, tornaram-se “intérpretes do destino”, inspirando-nos a olhar para o passado através dos objetos que nos foram deixados (BENJAMIN, 1987, p. 228) e servindo de apoio à construção de narrativas. Nosso encontro com cada peça do acervo e o destaque de uma ou outra a faz rejuvenescer, constituindo uma forma de “renovar o mundo velho” (BENJAMIN, 1987, p. 229), de interrogar o passado e de reconstruir interpretações.

Se, por um lado, quando investimos em estudos sobre a história de instituições com formato de museus pedagógicos, encontramos dados sugestivos para sua organização e para a composição de coleções, por outro, quando elegemos uma instituição e adentramos em sua documentação, identificamos uma dinâmica própria que pode ou não expressar maneiras de operar instituições similares. Com base em estudos anteriores<sup>6</sup>, é possível afirmar que, de modo geral,

[...] os Museus eram organizados em Seções, observando-se a recorrência das dos seguintes itens: mobiliário escolar, plantas e edifícios escolares, material para educação e ensino etc. Via de regra os Museus também dispunham de uma Revista e uma Biblioteca Pedagógica. Há ainda ênfase na educação da infância (ou primeira infância) e escola primária, além das funções e atividades direcionadas à formação de professores e professoras que atuavam nestes níveis de ensino, bem como os gabinetes de física e química. Também é ponto comum dos acervos a guarda de exemplares de Relatórios das Exposições Universais. (GASPAR DA SILVA, 2022, p. 6)

6 A título de exemplo indicamos o livro *Museo Pedagógico Nacional (1882-1941): Teoría educativa y desarrollo histórico*, de Angel García del Dujo (1985) e o dossiê “Museus Pedagógicos: diálogos ibero-americanos” publicado em 2022 no periódico *Cadernos de História da Educação*.

Eleger uma destas instituições como foco e objeto de análise permitiu identificar formas menos passivas para a composição do acervo do que aquelas que atenderiam ao convencionado. Ainda que, como a citação acima retrata, houvesse certo consenso sobre como deveria ser um museu pedagógico, quando estudamos a documentação que registra momentos e movimentos de organização de uma instituição, como nos tem sido possível para o caso do Museu Pedagógico de Montevidéu, outros aspectos vêm à tona. Um exemplo extraído de uma das correspondências consultadas, que trata de uma proposta endereçada ao Ministério de Justiça, Culto e Instrução Pública da Argentina e dos Estados Unidos do Brasil, notifica que entre as funções da instituição estava a de “[...] recabar la donación de todo el material general de Instrucción Primaria adoptado oficialmente em ambos países” (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1890). Em exemplos como esse, vamos compondo um quadro que retrata uma ação permeada de iniciativas e interesses políticos, que transcende o que poderia ser caracterizado como uma atividade “meramente” burocrática.

Gomes Ruano<sup>7</sup>, o primeiro diretor, permaneceria no cargo por cerca de 30 anos, desde a fundação em 1889, tempo suficiente para estabelecer vínculos e constituir redes no país e no estrangeiro. A longa e ativa trajetória à frente da instituição reverbera na forma como angaria, pelo país e pelo mundo afora, objetos e impressos para o Museu, de chefe a chefe, numa relação direta com titulares de instituições ou pastas que, muitas vezes, servia, também, para demonstrar sua força política. Gomes Ruano faz inúmeros movimentos nesta direção, seja através de contatos com dirigentes de repartições públicas, de instituições, de empresas, seja em missões nas quais viaja a outros países. Embora as fontes até agora acessadas não indiquem os motivos das escolhas, devemos aqui registrar que decisões por trazer ao Museu Pedagógico de Montevidéu e colocar em exposição materiais de um ou outro país fazem parte de uma trama que conecta afinidades políticas, particularmente no fortalecimento de um dado projeto educativo e, é bom lembrar, também econômico<sup>8</sup>.

7 Gomes Ruano também teria tido atuação fundamental na criação de três “Institutos Nacionales: Museo y Archivo Histórico Municipal, Servicio Meteorológico de Uruguay y la Biblioteca y Museo Pedagógicos” (BOLETÍN INFORMATIVO, ago. 1958, p. 7).

8 Sobre este aspecto sugerimos a leitura do artigo “Museu e Biblioteca Pedagógicos: um grande gabinete experimental de ciência popular (Montevidéu / Uruguai, 1889...)”, com referências completas ao final deste texto.

Em correspondência de 16 de maio de 1891, Gomes Ruano solicita ao ministro do Fomento “[...] dignarse acordar al Museo y Biblioteca Pedagógicos la libre franquicia de su correspondencia [...]” (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1891a, p. 1). Tal solicitação seria justificada pelo argumento da necessidade de se

[...] iniciar y mantener de un modo activo correspondencia con las instituciones análogas del extranjero, corporaciones científicas, autores, editores de obras didácticas, y fabricantes de material de enseñanza, con el objeto de solicitar de ellos muestras, catálogos, libros, etc., etc. obteniéndolos, ya como donación, ya por compra [...]. (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1891a, p. 1)

O pedido do diretor é feito em caráter de urgência, já que teria recebido do governo a atribuição de estar em “Comisión oficial” junto ao “Ministerio de Instrucción Pública de la República Argentina”, tarefa por ele indicada como já cumprida e que, em breve, estaria também em missão oficial nos Estados Unidos do Brasil. Segundo Gomes Ruano, as missões “[...] han extendido y entenderán cada dia mas las relaciones internacionales del Museo y Biblioteca que el P. E. [Poder Ejecutivo] me encomendo organizar.” (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1891b, p. 2).

Na mesma direção, temos a troca de correspondências com o diretor da Biblioteca de Nova York, que informa sobre o envio de Boletins, a inclusão do nome do Museu na lista de correspondências e solicita o envio de publicações da instituição para a Biblioteca de Nova York e para a *Astor and Lenox Libraries* (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1898c). Acrescentamos também dados da carta endereçada a A. E. Winship (Boston, Mass), editor do *Journal of Education*, solicitando números de 1897 do periódico para completar a coleção do Museu de Montevidéu. Na oportunidade, Gomes Ruano envia o *Anuário Estatístico do Uruguai*, referente ao ano de 1896, e o número 103 do *Boletim de Enseñanza Primaria* (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1898b). Em outra dire-

ção geográfica, mas com intenções políticas que se assemelham, temos dados da correspondência com Antonio da Cunha Barbosa, diretor-secretário da Associação Promotora da Instrução – Rio de Janeiro, acusando recebimento de publicações trocadas entre as instituições. Gomes Ruano envia descritivo do Museu que dirige e Antonio Barbosa envia-lhe um exemplar de *Primeiras Lições de Coisas – manual de ensino elementar para uso de paes e professores*, de R. Barbosa e N. A. Calkins (1886), e de *Educação e Ensino, Revista Pedagógica da Instrução Publica Municipal do Distrito Federal*, Ano I, número 1 a 4 (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1898a).

Outro movimento pode ser identificado em correspondência dirigida ao ministro Plenipotenciario de la República Oriental del Uruguay, na Alemanha, Luis Garabelli, solicitando artigos de material de ensino do Império da Alemanha para compor o acervo do museu uruguaio. Trata-se da solicitação de materiais que representassem a escola primária alemã: mobiliário escolar, informes e relatórios oficiais, textos adotados, programas, formulários de planilhas estatísticas, matrículas etc. Argumenta Gomes Ruano que o acervo do Museu é uma fonte de observação e estudos das autoridades, dos professores e dos aspirantes ao magistério, além de ser o Museu um “complemento útil y necessário de la escuela primaria” (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1896).

Também há informações suficientes para advogar que, ainda que tenha anunciado funções específicas e particulares, o acervo do museu era formado por doações diversas que não necessariamente estariam vinculadas a seus fins. Um exemplo está na incorporação de uma coleção de fotografias doadas pelo Sr. Dr. Julio Cantera, que retratam o “Teatro Solis en 1870”, o “Mercado Vejo en 1868”, o “Templo Inglés en 1860”, a “Manifestación por la Paz de Septiembre de 1897”, entre outras de um conjunto de 27 fotografias (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1901b).

No caso da instituição uruguaia aqui em destaque, cabe informar que ainda que a composição geral do acervo diga respeito às duas instituições que

funcionavam de forma integrada, a Biblioteca e o Museu, a documentação consultada no presente estudo compõe o acervo do Museu. Tal dado merece atenção já que indicia a organização de uma memória institucional e, portanto, narrativas que dela se fazem.

O título principal escolhido para o presente artigo expressa parte da trama política que intentamos dar visibilidade: *De chefe a chefe* dá o tom de muitos movimentos que significaram a chegada de documentos ao acervo, impressos pedagógicos e outros objetos. Entre os impressos, destacaremos no presente estudo a *Coleção de Revistas*, agregando, sempre que possível, dados sobre sua chegada à instituição.

### *Revistas pedagógicas em destaque*

Como já observamos, ainda que a organização inicial do Museu Pedagógico de Montevideu expresse, em parte, recomendações para instituições deste tipo, a Historiografia tem indicado que cada Museu acabou por organizar seu acervo com certa autonomia, guiado, muitas vezes, pelas possibilidades do material que recebia e por articulações e interesses que o faziam chegar. Valemo-nos aqui da questão colocada por Walter Benjamin (1987, p. 228): “[...] o que é a posse senão uma desordem na qual o hábito se acomodou de tal modo que ela só pode aparecer como se fosse ordem?”. Embora a reflexão de Benjamin trate de seu próprio ato de colecionar, entendemos ser pertinente sua apropriação para refletir sobre a composição de coleções que compõem os Museus Pedagógicos e, em particular, aquele aqui em destaque. Afinal, a desordem representada na diversidade de itens, de origens e de articulações para constituir o acervo acaba por impor uma ordem na construção da memória institucional.

Cabe lembrar também que os Museus Pedagógicos foram concebidos num projeto irmanado com a constituição de propostas estatais de escolarização

da infância. Assim, envolveu a implementação de leis, que estabeleceram a obrigatoriedade escolar, a organização de espaços específicos para a formação docente, via de regra representados pela Escola Normal, acompanhados de grandes feiras, seja os estandes específicos das Exposições Universais, seja as exposições e as conferências pedagógicas em seus diferentes formatos. Em tal projeto, os Museus Pedagógicos caracterizaram-se “como um centro de formação para professores, onde seriam desenvolvidos, testados, apresentados e difundidos novos métodos, mobiliários e instrumentos didáticos” (PETRY; GASPAR DA SILVA, 2013, p. 82). Para Bartolomé Cossío, primeiro diretor do Museu Pedagógico Nacional da Espanha, tal instituição funcionaria como um órgão que serviria para a introdução dos avanços referentes à educação primária, presentes em países considerados referência (BARTOLOMÉ COSSÍO, 1886, *apud* GARCÍA DEL DUJO, 1985).

Conceitos e informações sobre os acervos referendam a tese da existência de pontos comuns entre as instituições, como a organização em seções. No caso do Museu Pedagógico de Montevideú,

Quanto à organização interna, diversas seções compunham a instituição no início do século XX: *Sección de productos nacionales; Sección Jardines de la Infancia y Trabajos Manuales; Sección Geografía; Sección Higiene Escolar; Galerías; Sección Enciclopedia; Sección Histórica; Sección Arqueológica; Sección Iconográfica; Observatorio Meteorológico; Biblioteca Pedagógica* (composta por duas seções: uma teórica – com publicações do Uruguai e do estrangeiro que tratam de matéria pedagógica –, e outra didática – contendo livros de textos já utilizados ou em uso em escolas do país e do estrangeiro); *Sección Catálogos; Sala de Lectura y Trabajo; Sala de Conferencias Públicas; Laboratorio Fotográfico; Taller.* (GASPAR DA SILVA; SCAGLIOLA, 2022, p. 7-8)

Vemos, então, que a Biblioteca Pedagógica, que hoje tem vida autônoma, embora compartilhe a mesma edificação, era uma das seções internas. Nela,

seriam acomodados os exemplares das revistas pedagógicas estrangeiras, encaminhados ao diretor do Museu, às vezes, de forma espontânea, mas geralmente a pedido.

Vale destacar que a instituição uruguaia também produzia seu periódico. Entre suas funções estava elencado providenciar a publicação trimestral de uma revista intitulada

Anales del Museo Pedagógico de Montevideo, destinada a insertar con ilustraciones las conferencias y cursos dados en la Sala de Actos Públicos de la Institución, biografías, producciones y autógrafos de educacionistas y de personalidades que hayan contribuido al desenvolvimiento de la enseñanza; modelos, vistas y planos de edificios de escuelas; monografías de mobiliario y de material general, bibliografías de obras pedagógicas y de textos escolares, etc. (MEMORIA DESCRIPTIVA..., 1901, p. 5)

Conforme dados já trazidos no texto, no caso das revistas pedagógicas, a correspondência que acessamos indica que houve um investimento especial para dispor de coleções completas de diferentes países. Também localizamos nas correspondências informações sobre gestões do diretor do Museu, solicitando às autoridades liberação de “derechos aduaneros” de caixas procedentes de vários países, nas quais estariam, além de outras peças, exemplares de periódicos.

Trazemos aqui a epígrafe que abre um texto de Denice Catani (1996, p. 115) dedicado ao tema: “Uma revista pedagógica é uma necessidade palpitante em nosso meio – dizem”<sup>9</sup>. Embora a referência seja ao estado de São Paulo nos finais do século XIX, ao longo de seu texto, a autora nos dá indicativos de que havia em tal afirmação uma espécie de síntese sobre o lugar que a imprensa periódica educacional ocupava, seja no país ou no exterior. Neste estudo,

<sup>9</sup> Tal epígrafe foi retirada, segunda informa a autora, da revista *A Escola Pública*, edição de julho de 1893.

Catani<sup>10</sup> refere-se aos periódicos pedagógicos “[...] como fontes informativas específicas para a construção de explicações acerca da história do campo educacional, das práticas escolares, dos saberes pedagógicos, do movimento e das lutas dos professores” (CATANI, 1996, p. 116).

Não nos ocuparemos aqui da composição de uma espécie de ciclo de vida dos periódicos identificados na documentação do Museu uruguaio, nem mesmo temos dados e fôlego para caracterizar cada um deles, mas apresentá-los e dar-lhes destaque pode ser o início de um trabalho que os tome “por dentro”. Como se poderá ver adiante, o que faremos aqui é sistematizar informações que permitam visualizar a movimentação de periódicos com base em sua entrada no acervo em estudo. A motivação para fazê-lo se apoia na compreensão de que as revistas especializadas em educação

[...] constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. (CATANI, 1996, p. 117)

O que temos no acervo dos periódicos hoje sob a guarda do Centro de Documentação do Museu Pedagógico “José Pedro Varela”, agregados os títulos localizados nas correspondências – ainda que o periódico em seu formato físico não tenha sido localizado –, é um conjunto de revistas pedagógicas que publicizaram diferentes vozes: artigos e manifestos assinados por professores e professoras, condições do trabalho docente, divulgação de propostas e ino-

10 No estudo a autora faz referência a trabalho de António Nóvoa (1997), dedicado às revistas pedagógicas portuguesas, de Pierre Caspard, que desenvolveu estudos sobre as revistas pedagógicas francesas, a Maurits de Vroede, que se ocupou da imprensa periódica educacional da Bélgica, e a Giorgio Chiosso, dedicado às revistas educacionais italianas. Denice Catani é uma das mais importantes autoras quando se trata do estudo da imprensa pedagógica, especialmente a produzida e aquela que circulou no Brasil, contando com vasta produção sobre o tema. Destaca-se aqui o estudo que deu origem à sua tese de doutorado, concluída em 1989 e publicada na forma de livro em 2003 com o título *Educadores à Meia-Luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918)*.

vações pedagógicas, artigos dedicados à divulgação de métodos e materiais pedagógicos, entre outros.

Como já informado, não nos ocuparemos da análise dos periódicos, investimento que exigiria outros movimentos. Nosso intuito é o de apresentar os periódicos que compõem o acervo com o qual estamos trabalhando, tomando-os como representativos de trocas, de organização de redes e de difusão de ideias pedagógicas, além de lhes dar visibilidade e de tomá-los como unidade exemplar de formas de composição de uma dada coleção. Reconhecemos, na esteira do que indicam Pierre Caspard e Pénélope Caspard (1997, p. 35) quando analisam o cenário francês, tais revistas como expressão de uma vitalidade que traduz “[...] um movimento de opinião favorável à escola, à instrução e à formação de professores”.

Ainda que não nos seja possível, dados os limites do presente estudo e as informações até aqui localizadas, indicar as filiações de cada um dos periódicos e analisá-los por dentro, observa-se que a coleção disponível no Museu Pedagógico representa a diversidade já observada em muitos estudos: desempenharam papel importante na formação continuada de professores, constituíram-se em espaços de registro de reivindicações dos docentes, de difusão de ideias pedagógicas; de publicação de anúncios dos mais diferentes matizes (atos governamentais, propaganda de livros e artigos pedagógicos, entre outros), algumas são editadas por casas comerciais, outras por associações de professores, pela administração pública e em parcerias diversas (por Museus Pedagógicos, por professores e jornalistas).

O quadro inserido adiante (Quadro 1) dá indicativos sobre periódicos publicados em diferentes países por instituições com as quais, de alguma forma, o Museu Pedagógico de Montevidéu mantinha relações. Ainda que não tenhamos informações sobre os motivos das escolhas por um ou outro país, foi possível identificar um investimento significativo na composição de coleções completas, particularmente de países latino-americanos. Com base na corres-

pondência, em registros documentais e em exemplares disponíveis no acervo do Centro de Documentação do Museu Pedagógico “José Pedro Varela”, organizamos o quadro que segue. Nosso intuito principal é de apresentar uma relação dos periódicos, na tentativa de projetar trabalhos futuros que possam se dedicar à elaboração de uma espécie de mapa de circulação de tais periódicos e seus ciclos de vida, no caso daqueles ainda não investigados. No quadro, a primeira coluna traz o título do periódico e, sempre que identificado, o nome de seu diretor e informações complementares sobre a produção. Na segunda coluna, registra-se a cidade e/ou país de origem e na terceira o ano a que se refere o exemplar disponível no acervo do Museu ou aquele registrado na documentação consultada.

Quadro 1 – Relação de revistas pedagógicas localizadas no acervo do Museu.

<b>Título do Periódico, filiação e diretor</b>	<b>Cidade / País de origem</b>	<b>Ano</b>
<i>El Estudio</i> Órgano del “Instituto Nacional” (órgão privado) Director-redactor: Domingo Mantovani	Uruguai	1895
<i>El Auxiliar del Maestro</i> Periódico Quinzenal. Diretor y Proprietário Federico N. Abadie. Subdirector: Eduardo Rogé	Uruguai	1898
Revista <i>El Colaborador del Maestro</i> Apresenta-se como “Periódico Didáctico Ilustrado – único em la República O. Del Uruguay. Sale el 15 y 30 de cada mes”.	Uruguai	1901
“Revista Escolar” de Rosário, de Santa Fé Diretor em 1898: Andrés Ferreyra	Argentina	1891
<i>Boletín de Enseñanza y de administración escolar</i>	Argentina	1898
<i>El Monitor</i> Diretor em 1898: Juan M. De Vedia	Argentina	1898
<i>Monitor de la Educación Común</i>	Buenos Aires / Argentina	1901
<i>La Educación</i>	Buenos Aires / Argentina	1901
<i>La Enseñanza</i> Diretor: Don Andrés Ferreyra	Argentina	1898
<i>Boletín de Enseñanza y de Administración Escolar</i> (La Plata)	La Plata / Argentina	1901

<i>Revista la Educación</i> Diretor em 1898: Julio Torres	Buenos Aires / Argentina	1898
<i>Revista Sarmiento</i> Diretor em 1898: Demetrio Mendes	Paraná / Argentina	1898
<i>Boletín de las Escuelas Primarias</i>	San José de Costa Rica	1901
<i>The School Journal</i> Contava com sedes em New York e Chicago. Apresenta-se como jornal semanal <i>A Weekly Journal of Education</i> .	EUA	1897 e 1899
<i>Journal of Education</i>	Boston / EUA	1901
<i>Revista del Instituto Paraguayo</i>	Asunción / Paraguai	1901
<i>La Escuela Moderna*</i> Apresenta-se como <i>Periódico Quincenal Pedagógico dedicado a los maestros de instrucción primaria de la República</i> . No período tem como Diretor y propietario: Lic Lazaro Pavia; Redactor en Jefe: Feliz Ramos i Duarte. Em número de 1900 aparece o nome do Secretario de Redacción G. Peña I Troncoso. Em 1900 passa a circular com a informação de que é um periódico privado, comercializado em 1900 por 50 centavos ao mês.	México	1890 a 1902
<i>Memorias y Revista de la Sociedad Científica Antonio Alzade</i>	México	1901
<i>La Enseñanza Normal</i> Diretor no período: Alberto Correa	México	1905 1906
<i>El Ateneo</i>	Lima / Peru	1901
<i>El Escolar</i> Diretor em 1901: Dn. Antonio de la Cueva	México	1901
<i>Revista del Instituto Paraguayo</i>	Paraguai	1898
<i>El Educacionista</i> Revista oficial del Ministerio de Instrucción Pública de Guatemala	Guatemala	1898
<i>Revista Instrucción Pública</i>	Caracas / Venezuela	1898
<i>Revista de Instrucción Primaria de Santiago de Chile</i>	Chile	1898
<i>Boletín de la Institución Libre de Enseñanza**</i>	Madrid / Espanha	1877 a 1885

\* O periódico foi organizado em encadernações: uma com os números de 1890 a 1892; outra com os números publicados nos anos de 1898 e 1899; outra com os números de 1899 a 1900; outra com os números de 1900 a 1902.

\*\* O periódico foi organizado em encadernações conforme segue: uma com os números publicados no ano de 1877; outra reunindo os números publicados nos anos de 1878 e 1879; outra com os de 1880; uma com os de 1882; uma com os do ano de 1883; outra com os do ano de 1884 e outra com os números publicados no ano de 1885.

Fonte: Exemplos dos periódicos e documentação disponível no Centro de Documentação do Museu Pedagógico "José Pedro Varela". Dados sistematizados pelos autores.

Conforme já observado, o fato de tal documentação, incluindo os exemplares dos periódicos, estar no Centro de Documentação, e não na Biblioteca Pedagógica, é um dos elementos a ser considerado na composição de narrativas sobre as duas instituições, nascidas irmanadas, mas separadas ao longo do tempo.

As revistas citadas chegavam ao Museu por remessa espontânea, num intercâmbio fraternal entre instituições, ou a pedido de seu diretor. Vejamos alguns exemplos:

Correspondência de 7 de setembro de 1901 acusa recebimento de exemplares do *El Escolar*, enviados ao Museu Pedagógico por seu diretor Dn. Antonio de la Cueva, “a fin de completar la exposición de periódicos escolares que se está organizando en este Museo” (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1901a). Outra correspondência faz referência ao recebimento da *Revista Escolar* de Rosário de Santa Fé, em 27 de mayo de 1891, com a informação de que seria integrada ao acervo da Biblioteca Pedagógica (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO..., 1891b).

Há vários registros em correspondências enviadas pelo diretor Gomes Ruano a diferentes autoridades políticas e do ensino, nas quais solicita exemplares de revistas pedagógicas ou números faltantes na coleção do Museu. Embora, no caso de coleções de materiais pedagógicos, tenhamos identificado farta correspondência com países europeus, como Alemanha e França, no caso dos periódicos observa-se um esforço de composição de um acervo com revistas das américas, com ênfase na América Latina e Central. Não nos foi possível, até o momento, identificar as razões de tais escolhas. Se, por um lado, a comunidade americana de língua espanhola possa ser um indicador, por outro, temos informações suficientes que atestam que o público leitor das revistas dominava outras línguas, especialmente o francês. Arriscamos a hipótese de que Gomes Ruano desejava estabelecer o Museu Pedagógico que dirigia como espaço de debate e circulação de ideias pedagógicas da comunidade “americana”, assim como de estreitamento de relações comerciais, como já

apontamos em outros estudos<sup>11</sup>. Folheando os periódicos observam-se várias formas de intercâmbio e socialização: conferências e periódicos pedagógicos, participação em Exposições Universais, congressos, excursões pedagógicas (tanto de alunos quanto de professores), bibliotecas e missões pedagógicas.

### *Considerações finais*

Retomando o texto de Walter Benjamin, ao qual fizemos referência e que nos inspirou em muitos momentos, diríamos que “[...] nada poderia realçar mais a operação de desempacotar do que a dificuldade de concluí-la” (BENJAMIN, 1987, p. 234). Dessa forma, vemo-nos em um emaranhado de correspondências, de caixas, de registros, de memórias que a todo momento nos fazem reconstruir narrativas e nos atestam que elas não são conclusivas. Mesmo assim, entendemos que a provisoriidade das narrativas pode servir de estímulo à recomposição de memórias e de âncoras, sempre passíveis de serem levantadas, para o desafio da compreensão histórica e social de organização dos projetos de escolarização.

A opção por enveredarmos por correspondências e impressos que nos fornecessem vestígios sobre a composição de coleções e do acervo do Museu Pedagógico “José Pedro Varela” nos faz mergulhar em um mundo cheio de labirintos, já que muito da documentação está armazenada mas nem sempre registrada. Contudo, é exatamente esta “desordem” que nos permite surpresas e o traçado de um caminho singular, sem a tutela de lógicas arquivísticas ou de outras formas de organização. Foi nesse movimento que optamos por colocar em destaque dados sobre a composição do acervo e a coleção de periódicos que, provavelmente, são muito mais significativas em número e diversidade do que nos foi possível apurar até o momento.

---

11 Destacamos aqui o artigo “Museu e Biblioteca Pedagógicos: um grande gabinete experimental de ciência popular (Montevideu / Uruguai, 1889...)”, de nossa autoria, publicado em 2022 na revista *Cadernos de História da Educação* (v.21, p.1-14).

Na busca de informações sobre a composição do acervo em seus anos iniciais, deparamo-nos com uma diversidade de estratégias muito maior do que imaginávamos. Se a princípio pensamos em tal composição como uma atividade de cunho mais administrativo e burocrático, a documentação revelou-nos um cenário de articulações políticas que nomeamos como de “chefe a chefe”, na tentativa de traduzir parte da força política que vai acompanhar a atuação de Gomes Ruano à frente do Museu Pedagógico de Montevideu nas primeiras décadas de sua existência.

Ao ajustarmos as lentes para a coleção de periódicos, identificamos uma movimentação que pode ser lida como articulação nacional e estrangeira para a composição do acervo: relações de seu diretor com autoridades de diferentes instituições e níveis, valor atribuído ao conteúdo veiculado em tais periódicos e conexões que indiciam a circulação de ideias que alimentaram a elaboração de projetos de escolarização em diferentes países.

### *Referências*

BENJAMIN, Walter. *Rua de mão única: obras escolhidas*. 2 v. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BOLETÍN INFORMATIVO. *Consejo Nacional de Enseñanza Primaria e Normal*. Biblioteca y Museo Pedagógicos, año VI. 6 ago. 1958.

CASPARD, Pierre; CASPARD, Pénélope. *Imprensa Pedagógica e Formação Contínua de Professores Primários (1815-1939)*. In: *Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 33-46.

CATANI, Barbara Denice. *Educadores à meia-luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

CATANI, Denice Barbara. A Imprensa Periódica Educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e Filosofia*, Uberlândia/MG, v. 10, n. 20, p. 115-130, jul./dez. 1996. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/928/842>. Acesso em: 11 ago. 2022.

CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). *Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara. Apresentação. In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). *Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 5-10.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA”. Carpeta n. 21. Montevideo, 23 oct. 1890. Caixa de documentos avulsos, sem identificação.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA”. Carpeta n. 40. Extracto. Montevideo, 16 mayo 1891a.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA”. Carpeta n. 45 – Extrato – Montevideo, 27 mayo 1891b.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA”. Carpeta n. 103. Montevideo, 2 dic. 1896. Caja 74.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA”. Carpeta n. 1. Montevideo, 5 enero 1898a. Caja 74.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA”. Carpeta n. 19. Montevideo, 16 feb. 1898b. Caja 74.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA”. Carpeta n. 29. Montevideo, 5 mayo 1898c. Caja n. 74.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA”. Carpeta n. 73 – Extracto – Montevideo, 7 sept. 1901a.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU PEDAGÓGICO “JOSÉ PEDRO VARELA”. Carpeta n. 112 – Extracto – Montevideo, 27 dic. 1901b.

GARCÍA DEL DUJO, Angel. *Museo Pedagógico Nacional (1882-1941): teoría educativa y desarrollo histórico*. Salamanca/Espanha: Ediciones Universidad de Salamanca. Instituto de Ciencias de la Educación, 1985.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia (2022). Museus Pedagógicos: diálogos ibero-americanos. *Cadernos de História da Educação*. v. 21, p. 1-9, DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-101>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; SCAGLIOLA, Gabriel (2022). Museu e Biblioteca Pedagógicos: um grande gabinete experimental de ciência popular (Montevideu / Uruguai, 1889...). *Cadernos de História da Educação*. v.21, p.1-14, DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-105>. Acesso em: 11 jul. 2022.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; SCAGLIOLA, Gabriel (2019). Museu Pedagógico José Pedro Varela: expressando uma comunidade de aspirações! *Museologia & Interdisciplinaridade*. v. 8, n. 16, ago./dez., p.88-104. DOI: <https://doi.org/10.26512/museologia.v8i16.25135>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MEMORIA DESCRIPTIVA DEL MUSEO Y BIBLIOTECA PEDAGÓGICOS (1901). Carpeta n. 47. Montevideo, 17 mayo 1901. Caja 42.

MOGARRO, Maria João. O Museu Pedagógico Municipal de Lisboa (Portugal, 1883-1933): Percurso e significado de uma instituição renovadora. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 21, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-103>.

NÓVOA, António. A imprensa da educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). *Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 11-31.

PETRY, Marília Gabriela; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Museu Escolar: sentidos, propostas e projetos para a escola primária (séculos 19 e 20). *Revista História da Educação*, Porto Alegre, v.17, n. 41, p. 79-101, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2236-34592013000300006>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Recebido em: 23 de setembro de 2022

Aprovado em: 18 de maio de 2023